

Sessão 31  
CARDIOLOGIA C

**240**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDADE DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA E ALTO RISCO PARA SÍNDROME DE APNÉIA-HIPOPNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO.** *Natan Katz, Isadora F Antunes, Vanessa Zen, Paulo P Pellin, Ana Luiza Zacarias, Karina Biavatti, Márcio S Garcia, Fernando Bourscheit, Daniela Massierer, Felipe C Fuchs, Charles e Riedner, Alexandre Zago, Rodrigo Wainstein, Marco Wainstein, Alcides Zago, Jorge Pinto Ribeiro, Denis Martinez, Ernani L Rhoden, Sandra C Fuchs, Flavio Danni Fuchs (orient.) (UFRGS).*

Introdução: A síndrome de apnéia-hipopnéia obstrutiva do sono (SAHOS) acomete 1 a 10 % da população adulta e é fator de risco para doença arterial coronariana (DAC). Objetivo: Avaliar a associação de gravidade da DAC com alto risco para SAHOS. Materiais e Métodos: Realizou-se estudo transversal avaliando-se pacientes com idade entre 40 e 79 anos, em investigação para DAC, através de cineangiogramia, realizada no HCPA. Alto risco para SAHOS foi avaliado pelo questionário Berlin, detectando-se anormalidade pela presença de dois sintomas, entre três categorias relacionadas à ronco, sonolência diurna, hipertensão (HAS) e obesidade. Presença de DAC foi determinada por angiografia quantitativa digital e gravidade por escore de Gensini  $\geq 40$ . Aplicou-se questionário padronizado e aferiram-se peso (kg) e altura (m), para cálculo do índice de massa corporal (IMC), definindo-se obesidade por  $IMC \geq 30$  kg/m<sup>2</sup>. Qui-quadrado de Pearson e regressão de Poisson modificada foram usadas na análise. Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Resultados: Análise interina de 88 pacientes, entre 167 arrolados, com 57,  $5 \pm 8$ , 7 anos de idade e 6,  $6 \pm 4$ , 3 anos de escolaridade, verificou que 64, 8% apresentavam diagnóstico prévio de HAS, 23, 9% eram obesos e 71, 6% eram fumantes atuais ou ex-fumantes. Detectou-se que 63, 6% apresentavam estenose coronariana em pelo menos uma artéria e escore de Gensini  $\geq 40$  em 13, 6%. Alto risco para SAHOS ocorreu em 50%. Identificou-se associação entre HAS e anormalidade na cineangiogramia, mas não com gravidade. Análise univariada não caracterizou associação entre alto risco para SAHOS e DAC, confirmando-se o resultado negativo ( $p=0,8$ ) ajustada para idade. Conclusões: Alto risco para SAHOS não se associou com gravidade da DAC. (BIC).